







# CRISTIANISMO

ÓRGÃO DE RENOVAÇÃO ESPIRITUAL E ORIENTAÇÃO ECUMÊNICA

Sucessor de "O Mundo Cristão" e o "Cooperador Cristão"

ANO IX

SÃO PAULO (BRASIL) — JANEIRO-FEVEREIRO DE 1959

N.os 114-15

## ANOTAÇÕES

### Aceitar o Problema

TEM êste jornal como uma de suas altas finalidades realçar a importância da orientação ecumênica na vida eclesiástica; e, de várias maneiras, e continuamente, êle tem procurado cumprir sua missão.

Retomando, mais uma vez agora, uma das feições da momentosa matéria, queremos reafirmar que a preocupação com a unidade da Igreja — especialmente a da progressiva unificação do Protestantismo — não representa para nós uma obstinação, ou cega extravagância, porém uma grave responsabilidade. E à luz da experiência da vida cristã, e das lições da história da Igreja, especialmente da história contemporânea, não podemos enxergar nas aspirações unionistas um mero sonho vago, ou uma infrutífera utopia, mas alguma coisa realmente séria, que se tem mostrado, seja no caso de velhas Igrejas da Europa e da América, seja no de Igrejas novas da Ásia, uma bendita realidade.

Quanto às Igrejas do Brasil, apesar do pouco já realizado e de certa atmosfera desfavorável, não se poderia dizer que nada se tenha feito, nos últimos tempos, nesses caminhos da unidade. Depois de uma iniciativa da Igreja Metodista, no comêço do século, e de resultados negativos, chegamos, há 25 anos — numa ocasião em que houve diferentes sinais esperançosos, que não foram duradouros — a ter movimentos e decisões de concílios superiores que pareciam encaminhar qualquer ação decisiva que unisse Igrejas — pelo menos a Metodista, Presbiteriana e Presbiteriana Independente. Também isso caiu no esquecimento. Mas é para assinalar-se que de-

pois desses movimentos já se consumou a união de duas corporações, a Congregacional e a Cristã Evangélica; e mais, que nos últimos tempos, não só vem sendo oficialmente encarada a hipótese da reunião dos dois grandes ramos do Presbiterianismo, como também se registrou, no seio da mocidade, nas Faculdades de Teologia das respectivas Igrejas, o lançamento generoso da idéia da união das Igrejas Metodista, Presbiteriana e Presbiteriana Independente.

De um modo geral, poder-se-ia afirmar que, ao lado de certa renovação do sectarismo, verificado em alguns setores do Protestantismo brasileiro, é auspicioso também registrar-se nova fase de aspiração pela unidade eclesiástica, bem sensível na juventude de grandes Igrejas, e aspiração que se tem expressado de maneira inequívoca.

Examinando, ao mesmo tempo com simpatia e com franqueza, a situação geral do nosso Protestantismo, e especialmente quando representado pelas Igrejas tradicionais, diversos fatos devem ferir nossos espíritos.

As diferentes Igrejas, em regra, são inteiramente respeitáveis. São respeitáveis, igualmente, muitas particularidades que as distinguem no cenário protestante. Contudo, um observador que vá ao fundo das coisas, e procure, do alto, examinar a situação geral, decerto concordaria com a observação, que, mesmo com todo o respeito pelas Igrejas, haveríamos de fazer. E' a de que essas corporações eclesiásticas, fazendo questão de viver em separado para manter peculiaridades que chamam de secundárias, porém consideram essenciais, vivem numa situação bastante artificial, situação que mais se agrava, aqui e ali, com alternativas, que existem, de exigências rigorosas e de liberdades condescen-

centes, com relação a seus membros.

Êsse caráter artificial das separações eclesiásticas é perceptível, quando, bem analisadas as coisas, vemos que as grandes Igrejas tradicionais, geralmente, vivem e perduram, mercê do esforço de seus líderes ministeriais, secundados pelo esforço de leigos dirigentes de várias obras da Igreja; porém que, aos olhos das multidões que compõem as Igrejas, não haverá enraizadas atitudes que não permitam uma união geral, que respeite a coexistência de igrejas locais em que haja práticas diferentes.

E não será ocioso acrescentar que as Igrejas abrigam em seu seio não só leigos, de sua liderança, porém ministros e líderes do ministério, que, embora aceitem em linhas gerais as grandes peculiaridades da sua Igreja, também em muitos casos — como é natural e humano, e mesmo fatal — divergem dela em determinados pontos, de certa importância para a Igreja, e divergem ao mesmo tempo em que simpatizam com orientações de entidades eclesiásticas a que não pertencem.

Que aconteceria a quem, não podendo aceitar integralmente as peculiaridades ou certas exigências de sua Igreja, procurasse filiação em outra com a qual pudesse ficar integralmente de acôrdo? Não estão sendo criados, no regime atual, inúteis casos de consciência? Tudo isso não deixa claro que, por mais respeitáveis que sejam, as particularidades que as Igrejas defendem vão criar, na maioria dos casos, situações artificiais, curáveis com a unidade que permita a variedade?

Sem nenhuma ligação oficial com qualquer Igreja, mas pertencendo a uma Sociedade Publicadora de que fazem parte membros de várias Igrejas ligadas à obra de cooperação evangélica, pode êste jornal, sem pretensão,

no melhor espírito, e visando aos mais altos interesses espirituais de nossa terra, dirigir-se aos mentores do Protestantismo que o desejarem ouvir, para falar-lhes, de coração, do grave problema que é o da unificação das Igrejas.

Sabemos que a unificação é matéria que trata dificuldades a muitas Igrejas, e que, para algumas, seria assunto para longas e pacientes conversações. Não por ser fácil a matéria, mas porquanto nos parece que o seu estudo se nos impõe como um dever, desejaríamos que os responsáveis pelos destinos do Protestantismo — e especialmente pelos de algumas grandes Igrejas tradicionais — levassem na maior consideração o problema.

E chegamos a indagar se várias de nossas Igrejas não poderiam meditar sobre um esquema de sua aproximação mútua, nas linhas seguintes ou em linhas semelhantes: —

1 — O reconhecimento, por parte das Igrejas, de que o problema da unificação realmente existe, não podendo ser negligenciado por uma cômoda indiferença, nem substituído por mera cooperação inter-eclesiástica parcial.

2 — A declaração, em consequência, de que as Igrejas desejam, quando possível, a sua união — embora tal declaração não signifique nenhum compromisso quanto a tempo ou maneira de efetivar-se a união.

3 — Leal apresentação, por parte de cada Igreja interessada na matéria: a) das exigências mínimas, doutrinárias e eclesiásticas, para uma união que se fizesse normalmente; b) das liberdades espirituais que, no caso de união, cada uma desejasse inscrita na orientação da Igreja unida.

4 — Realização prática de um "Modus Vivendi", de caráter preparatório, que tornasse efetiva, desde logo, a aproximação mútua das corporações simpatizantes da



# Problemas do Magistério

Ernesto Thenn de Barros

COM atencioso cartão de um líder da União Cristã de Estudantes do Brasil, recebi interessantíssima relação de depoimentos feitos por professores cristãos, numa reunião realizada na cidade do Salvador. Nessas declarações surgem os mais diversos problemas que angustiam a alma do mestre, no desempenho de sua árdua missão. Pelo teor das questões, vê-se que estamos no domínio do ensino secundário. A fôlha mimeografada que recebi solicita a cooperação dos que puderem trazer alguma ajuda para resolver os problemas propostos.

Diante da variedade dos pontos discutidos nos referidos depoimentos e para evitar a dispersão das idéias, parece-nos proveitoso estabelecer certa ordem no debate. Assim nos propomos, primeiro, a analisar a situação em que se encontra o mestre e que cria problemas ao cristão consciencioso. Depois, estudaremos que atitude se recomenda ao professor, à luz do Evangelho e dos princípios da pedagogia. Por último, consideraremos os casos difíceis da carreira e que, mesmo quando pareçam insolúveis, precisam ser enfrentados com espírito cristão.

Qual a situação do professor no ambiente moderno? Sabemos todos que nos achamos numa época de crise. Opina o Dr. J. A. Mackay que "durante os últimos cinquenta anos deram-se mais e maiores mudanças na vida da humanidade do que nos cinco mil anteriores." O automóvel, o rádio, o avião, o paraquedismo e outros progressos técnicos e científicos alteraram completamente as relações humanas. As condições econômicas, políticas e sociais estão profundamente modificadas. Estamos assoberbados com uma grave crise do princípio de autoridade no desconhecimento da autoridade dos pais, por parte dos jovens. Diversos fatores sociais contribuíram para isto, atra-

**união — mediante plena intercomunhão e cooperação ativa, e pela continuada redução de tudo quanto, nos campos de trabalho, esteja complicando e prejudicando as relações eclesiásticas.**

**Precisamos ter o espírito aberto, e imparcialmente examinar os caminhos que se apresentam como benefícios da causa cristã. E olhar do alto, para enxergar o conjunto, e também olhar para o Alto, a fim de receber luz e inspiração.**

vés da dissolução dos laços da família. O trabalho da mulher, que deixa o cuidado dos filhos e do lar e vai trabalhar fora, na indústria ou no comércio; a vida muito mais intensa que outrora e que arrasta a todos no seu torvelinho, de modo que muitos pais não têm ocasião de ver os filhos senão nos domingos; a facilidade das diversões como o cinema, o futebol, que dispersam para todos os lados os membros da família; a abolição de certos preconceitos sociais, que prendiam ao lar as mães e os menores de idade e que decorre do reconhecimento dos direitos da mulher e dos jovens; tudo isto contribuiu para o enfraquecimento da autoridade paterna. Estas e outras influências criam um ambiente de rebeldia aos pais, e nós nos surpreendemos ao deparar frutos desta situação, como o caso de uma menina de quatro anos que, ao receber umas merecidas palmadas do pai, retorquiu-lhe: "Por que é que você me bate? Não vê que dói?"

A crise da autoridade paterna se alastra, naturalmente, para destruir o respeito em que dantes eram tidos os mais velhos e entre eles os mestres. O jovem que trata o pai com descaço e desconhece suas determinações, como há de acatar o professor? A situação se agrava devido às incertezas oriundas da crise moral que abala a sociedade. Muitos atos, que outrora eram censurados, agora são considerados legítimos e não se sabe mais o que é mera convenção social, que se pode descartar, e o que é princípio de decôro, que convém sustentar. Quando rapaz, conhecemos um professor (dos de dantes...) que, mesmo depois de casado, não se atrevia a fumar diante do pai. Se isto não é problema para nós, há outros semelhantes que o são. Será que é atitude respeitosa (sendo vedado fumar na escola secundária) o aluno cumprimentar o professor, na rua, com o cigarro na boca? Ou vir falar com o diretor, tendo as mãos nos bolsos? Ou assobiar nos corredores e pátios do colégio?

Parece que tudo isto é uma decorrência da invasão das esferas mais elevadas da sociedade pelas camadas populares, outrora ignorantes e grosseiras, que agora, na sua acensão, embora legítima, não acatam nem os preceitos da educação tradicional nem os princípios da disciplina. Para mostrar o grau de rebeldia a que chegou nossa geração, citaremos o caso de um aluno que, apanhado no exame com o caderno aberto sobre os joelhos, resistiu a repreensão do professor, exclamando: "O senhor pensa que nós somos maquinas de aprender?"

A par da crise da autoridade, estamos atravessando uma crise dos métodos educativos, que traz problemas para o professor. A orientação do passado é combatida e os métodos novos não são ainda satisfatoriamente praticados, devido a um desajuste da máquina escolar. Os programas de ensino são muitas vezes inadaptados ao meio ou impraticáveis; as classes, com número excessivo de alunos, não se prestam à aplicação dos métodos modernos; a rapidíssima expansão da rede escolar, no grau secundário, obriga ao uso de locais impróprios, acanhados e barulhentos; as aulas noturnas criam seríssimos problemas, e pouca eficiência podem ter, com alunos fatigados após um dia de trabalho ou de atividades esportivas.

Pelo rápido esboço que fizemos da situação escolar, vê-se que o professor se encontra freqüentemente diante de obstáculos que, em grande parte, não dependem da sua atuação individual e dificultam o cumprimento consciencioso de sua missão. Passaremos a considerar agora qual deve ser a atitude do professor cristão que se defronta com tais dificuldades. Ele deve pautar sua atuação pelos seguintes preceitos bíblicos: manter o princípio da autoridade e considerar no aluno o valor da pessoa humana.

Em nosso entender é indispensável mantermos o princípio da autoridade, tão desprestigiado atualmente. "Honra teu pai e tua mãe" é preceito não só da antiga Lei, mas também do Evangelho (Luc. 18:20), e São Paulo ensina que "a autoridade é ministro de Deus" para o bem dos homens (Rom. 13:4). Porém o acatamento da autoridade, na família e na escola, deve praticar-se de acôrdo com os novos conceitos da educação, que não são tão novos assim, pois a sua origem já se encontra no Evangelho. Disse Jesus: "Aquele que receber um menino tal como este, em meu nome, a mim é que recebe; mas quem puser uma pedra de tropeço no caminho de um destes pequeninos que creem em mim, melhor seria... que fôsse lançado no fundo do mar" (Mat. 18: 5 e 6). "Vede, não desprezeis um destes pequeninos; porque vos digo que os seus anjos nos ceus vêem incessantemente a face de meu Pai celestial" (Mat. 18:10). Para nós, isto significa: suas personalidades espirituais estão sempre na presença de Deus. "Não é da vontade de vosso Pai que esta no céu que pereça um destes pequeninos" (Mat. 18:14). S. Paulo também preceitua: "filhos, obedeci a vossos pais em tudo, pois isto é agradável ao Senhor. Pais, não irriteis a vossos filhos, para que não fiquem desanimados" (Col. 3: 20-21).

Parece-nos de interesse indicar algumas normas que devem orien-

tar a atuação do professor, no espírito do Evangelho:

a) Tratar o aluno como pessoa, isto é, respeitá-lo como tal; não o ofender em sua dignidade, nem fazer alusões desairosas à sua família e à educação recebida em casa.

b) Considerar o aluno como um amigo a quem se tem prazer em auxiliar; portanto, estar disposto a lhe dar quaisquer explicações solicitadas. O professor preparado, se por acaso não puder esclarecer no momento alguma dúvida, goza de bastante prestígio para se reservar, sem desdouro, para trazer uma resposta na aula seguinte.

c) Manter a necessária ordem na classe; não nos parece que o mestre possa dar ensino eficiente no meio da balbúrdia quando nem sequer se faz ouvir a sua voz. Infelizmente, nosso sistema não prevê nota de comportamento (que fôsse contada para efeito de promoção), o que, em nosso fraco entender, é uma falha; de maneira que o mestre só tem o tóco do lápis, batido sobre a mesa, para chamar a atenção dos barulhentos e das faladoras, ou, em caso extremo, o recurso de mandar o aluno à diretoria. Vem a propósito lembrar aqui que é ilegal baixar a média de aproveitamento, por motivo de má conduta (como alguns fazem). Como quer que seja, o professor precisa manter, com sua energia e prestígio, a disciplina e um relativo silêncio na classe.

d) O professor há de fazer-se acatar devido a sua ascendência moral sobre os alunos, baseada no respeito, na estima e na simpatia. Um requisito básico para consegui-lo é controlar-se para nunca se impacientar. O professor que manifesta irritação e colera revela que não está dominando a situação e diminui-se moralmente. É preciso reconhecer que o diretor, que, por falta de suas funções, não está em contato diário e pessoal com os alunos, tem menos oportunidade que o professor da classe, para estabelecer a sua ascendência moral.

e) Muito importante é o professor saber dar notas com justiça, de acôrdo com o merecimento real do aluno; nada é mais revoltante do que uma nota atribuída injustamente, seja devido à pressa com que o professor corrige as provas, seja por antipatia pessoal pelo aluno; não se esqueça o professor de que está na cadeira de um juiz. Cabe aqui uma observação com referência à cola. Por dever de inculcar a honestidade aos alunos, o professor não tolerará qualquer fraude.

f) É essencial, evidentemente, despertar no aluno o interesse por aquilo que estuda, pois o aborrecimento é fator de indisciplina. O professor utilizará todos os métodos que a pedagogia recomenda, nunca se deixando levar pelo es-



## CRISTIANISMO

PUBLICAÇÃO MENSAL

DIRETOR — Epaminondas Melo do Amaral (Ferreira de Araújo, 101).

GERENTE — Humberto Bidoli (Caixa 6613).

CONSELHO DA SOCIEDADE PUBLICADORA DE "CRISTIANISMO": Jorge Cesar Mota (Pres.), Aharon Sapsezian (Secr.), José Gonçalves Pacheco (Tes.), Alberto P. Schützer, Epaminondas M. do Amaral, João Del Nero, Jorge Bertolaso Stella, Odilon M. Trigo, Th. Henrique Maurer Jr., e Walter de C. Schützer.

REDAÇÃO, TRADUÇÕES E REVISÃO — Antoinette Leuba Salum, Erasmo de Camargo Schützer, Ernesto Theun de Barros, Hilda Westin de Cerqueira, Isaac N. Salum, Lívio Teixeira, René C. Vogel, Thomaz Pinheiro Guimarães e Yvonne de C. Schützer Del Nero.

### ASSINATURAS

Assinantes comuns — Cr\$ 80,00  
Assinantes-Cooperadores — Cr\$ 200,00 ou quantia maior.

Todos os valores (cheques, vales postais, etc.) só devem ser remetidos — e nominalmente — a Humberto Bidoli — Caixa 6613 — SÃO PAULO.

pírito burocrático, pois a função do mestre não é dar notas no boletim. Quanto à diversidade de métodos e atitudes, cada professor deve preferir aqueles que a experiência lhe aconselha como mais proveitosos no seu caso.

g) Nada se consegue na vida sem ter fé na causa pela qual se luta. O professor, mais que qualquer outro, precisa ter fé no ideal da educação. Se a geração atual parece "não dar valor às coisas do espírito", o professor cristão não pode descreer dos valores espirituais, sob pena de renegar a sua própria fé religiosa. O ideal do reino de Deus entre os homens nos leva a crer na possibilidade de endireitar as coisas tortas. Não devemos assumir o papel de palmatoria do mundo, mas, usando tacto e prudência, por nossos atos e atitudes afirmaremos sempre nosso apêgo à justiça integral. Em nossa opinião, melhor se prega a religião indiretamente, através da conduta diária, servindo um ideal, do que proclamando diretamente os princípios religiosos. A influência do professor se exerce através das relações que mantém com os alunos, os colegas e o diretor. Por essa razão é muito importante que cultivemos a boa vontade e a harmonia em nossos contactos e mantenhamos relações amistosas com todos.

Finalmente, queremos considerar alguns casos difíceis de solucionar. Tal é, por exemplo, o do professor desajustado na sua profissão, ou o do que está sobrecarregado com um número excessivo de aulas (60 horas por semana, chegando a dar 11 aulas por dia!), ou o do que se acha colocado num ambiente escolar fal-

seado, onde impera a intriga e a injustiça. Situações realmente dolorosas! Não pretendemos censurar ninguém que esteja em condições angustiosas, porém, como cristãos, precisamos afirmar que o professor não pode ser um mercenário, sob pena de ser infiel à sua missão e causar dano à sua própria personalidade. Mas como garantir o sustento da família, nessas circunstâncias desfavoráveis? Parece-nos que o dever está em atenuar ou abreviar os malefícios apontados, buscando por qualquer forma uma saída da situação indesejável. No Estado de São Paulo não é permitido ao professor secundário dar mais de 36 aulas semanais, somadas as de colégio oficial com as de estabelecimentos particulares. Se um professor de escola particular tem aulas em excesso, deve orientar a sua vida de modo a reduzi-las a um número razoável. É preferível sacrificar algum conforto em casa a causar dano à sua alma. (Luc. 9: 25).

O caso de quem é professor sem inclinação, só porque não sabe fazer outra coisa, apresenta um problema angustioso. Embora nos mereça simpatia, tal situação parece-nos insustentável. Quem estiver nessa contingência, trate de obter amanhã o seu pão com um trabalho que possa ser executado em consciência.

Em conclusão, devemos reconhecer que o professor consciencioso se encontra muitas vezes em situações difíceis, oriundas da falta de sentimento de disciplina, das falhas na organização escolar, dos caracteres mal formados pelos erros da educação no lar, da má organização social que fez dele, às vezes, um desajustado.

Entretanto, esses obstáculos devem ser superados pela nossa fé nos princípios éticos do Cristianismo, que constituem o mais alto ideal proposto ao homem. Fazer descer esses princípios para o terreno das realidades, eis a nossa missão. Em determinadas circunstâncias, quando o ambiente fôr inteiramente adverso, o professor não deverá "lançar suas pérolas aos porcos". Mas também não há de lhes atirar pedradas... É preciso falar e agir de modo adequado às contingências, sem quebra dos padrões morais.

Conhecemos um instrutor do exército francês que, não querendo usar xingamentos de calão, como faziam outros para se imporem ao respeito dos recrutas, sentia-se forçado, naquele ambiente grosseiro, a lhes aplicar termos que os impressionassem. Recorria ao emprêgo de expressões que eles supunham ter significado pejorativo, e bradava: "triplo polígono!" e outras tais. Outro conhecido nosso chamava os seus alunos de "múmias!" Desde que não seja com a intenção de ofender...

(Continua na pág. 8)

## PANORAMA CONFORTADOR

NA apreciação da história do Cristianismo, somos levados muitas vezes a concentrar nossa atenção e interesse apenas em determinados acontecimentos ou épocas, exagerando a sua influência; ou então, levados a contemplar a história em conjunto, mas de maneira um tanto superficial e errônea, por meio de generalizações simplistas. Somos tentados, afinal, por julgamento próprio ou conduzidos por autores tendenciosos, a não reconhecer a valia de fatos históricos ponderáveis e a falsear o julgamento do conjunto.

Acreditamos que serão bem orientados, nesta matéria, os que se guiarem por duas obras publicadas há poucos anos e quase na mesma ocasião.

Uma delas (1) dá uma grata visão de conjunto da marcha do Cristianismo até nossos dias, redigida por uma notável autoridade na matéria, numa larga síntese que coroa sua obra de mestre e escritor: é escrita com superioridade, exemplar imparcialidade, e com o calor de quem crê no Evangelho.

O que impressiona, nesse livro, e vem nas linhas deste breve artigo, é a confortadora apreciação integral. Através dela, sem omissões que o preconceito aconselhasse, é apresentada a Igreja de todos os tempos e de tôdas as épocas, nos seus dias de calma ou de tumulto, na sua grandeza e na sua miséria, e através de tôdas as suas grandes secções históricas. E o que impressiona e consola, então, é o fato de, analisados os grandes acontecimentos de cada época e de cada fracção em que a Igreja desgraçadamente se partiu, percebermos que não houve um momento da história, mesmo os mais escuros, em que a Igreja se tivesse perdido, em que "as portas do Hades" a tivessem abatido, em que não houvesse, neste ou naquele lugar, com maior ou menor intensidade, a real manifestação do zelo cristão, do esforço por servir a Deus.

A história da Igreja será então para nós a sucessão de lutas continuadas, por parte dos fiéis, porém como sinal de que o Espírito de Deus paira sobre as águas, e o Senhor da Igreja não a abandona. Sempre, e em tôdas as suas secções, existiu uma Igreja verdadeiramente militante, que não deixou apagar-se a chama da fé nem extinguir-se o "sal da terra".

Outro livro (2), fruto da colaboração de grandes especialistas, embora focalizando a história com a intenção de estudar as reações da Igreja em face do problema da sua unidade, apresenta igualmente uma visão de

conjunto, que nos ajuda a compreender a grande luta, através dos séculos, no sentido de manter a integridade e o vigor da fé cristã.

Em um volume denso, e cuja matéria de colaboração havia sido reduzida ao mínimo possível, faz-se, depois de um rápido estudo das vicissitudes da unidade eclesiástica até a Reforma, um estudo impressionante dos últimos 4 séculos.

E vem ao leitor um sentimento semelhante ao que lhe deixa o estudo mais amplo e geral da história da Igreja: o de que, no esforço em favor da unidade, está refletido o mesmo esforço geral dos fiéis em favor da manutenção e pureza do Cristianismo, e a mesma fé que sempre agiu por sobre as liberdades e as fraquezas do homem.

Sem a visão desse esforço, e sem o conhecimento de pormenores de certas épocas, não poderíamos alcançar uma visão plena da história do ecumenismo através da longa vida da Igreja, especialmente nos últimos séculos, e muito principalmente no século em que vivemos.

Se operaram, de um lado, forças divisionistas que ameaçaram a estabilidade e a paz da Igreja, especialmente com a facilidade com que se multiplicaram os cismas após a Reforma, até a alarmante situação de nossos dias; de outro lado está o comovente espetáculo de homens que tudo fizeram, com o máximo carinho, para restaurar a unidade e aperfeiçoá-la. Se a Igreja sofreu sempre a ação corrosiva dos cismáticos, teve sempre, como sinal da bênção divina, o esforço unionista de grandes espíritos. E no sec. XX, surgem essas gloriosas figuras que nós conhecemos — homens de fé, homens de amor, de cultura e de ação — que se empenharam intensamente, incansavelmente, na obra de unificação da Igreja, não alcançando a promessa, mas saudando-a de longe!

Na sua obra geral e em seu esforço em prol da unidade, a Igreja tem procurado ser a **Una Sancta**. As sombras e os pecados, no que tange à vida e expansão da Igreja, bem como à sua pureza e unidade, jamais deveriam levar-nos ao desânimo. As lições da história ensinam, com segurança, que a Igreja vive e agita-se, porque Deus vela pelos seus destinos.

E. A.

(1) **A History of Christianity**, K. S. Latourette; Harper & Brothecs, N. York, 1953.

(2) **A History of the Ecumenical Movement**, diversos; The Westminster Press, 1954.



# A FAMÍLIA

JORGE BERTOLASO STELLA

O casamento é uma instituição divina e como fator moral é grande a sua projeção. A família é a escola por excelência, onde o indivíduo recebe as primeiras impressões, que vão norteá-lo no correr da sua existência; é a escola que lança a semente no coração virgem da criança, a qual, devendo nascer e crescer, produz os frutos no decorrer dos anos. O lar é um oásis, uma fonte de bênçãos, onde a pessoa recebe a influência do afeto puro do pai e da mãe. É a melhor casa, é a melhor sociedade, é a família o melhor mundo. Ela deixa uma impressão profunda e inapagável no espírito da criatura, representada na "saúde" da parábola do Filho Pródigo. (Lucas, 15: 11-24.)

Da família depende o mundo. Vai ganhando terreno no campo científico a doutrina da monogênese da espécie humana. De um só casal surgiram todos os indivíduos no tempo e no espaço. Portanto somos todos irmãos.

O desenvolvimento da humanidade depende do lar. Se o lar for bom, sadio, construtivo, vai influenciar na grande massa humana. A esfera que ocupa a célula no corpo humano é a esfera que a família ocupa na humanidade. Se queremos pois um mundo bom, necessitamos, como fatores, de lares bons.

A constituição da família exige precauções recomendáveis. O homem e a mulher carecem de saúde ao constituírem o seu lar. Devem curar-se no físico e também na mente, a qual tem poderosa influência sobre as ações a serem tomadas. Há certas enfermidades que determinam desvio moral e também sensualidade. O espírito ou a mente purificada pode curar o corpo, e o corpo sadio é o campo onde a mente trabalha. Significativo é o pensamento de Juvenal: "Mens sana in corpore sano". Cristo curou o espírito para curar o corpo.

A união é característica marcante da família. O espôso e a espôsa são como uma só pessoa. (Marcos, 10:6-9). Jesus endossou a idéia e Paulo (Efésios, 5:23-33), a cita com expressões de largo alcance. O espôso, diz ele, deve amar a sua espôsa como "o seu próprio corpo" e "como a si mesmo". O amor é um elemento e liame vital na família, o qual, para poder permanecer, requer ambiente de pureza, de

justiça, de sinceridade e de altruísmo, do contrário ele murcha e morre, deixando o coração vazio e é muito perigoso deixar um coração vazio. O afeto, como fator do casamento, nunca desaparece. No início chama-se *amor*, no correr dos anos, sem envelhecer, toma outro nome sem mudar de essência — *amizade* — que tem a propriedade de manter costurados os corações.

Ninguém no mundo tem o direito de separar o espôso e a espôsa. É um crime fazê-lo, é morte moral. Cristo deixou estas palavras, que devem ser tomadas em consideração: "O que Deus ajuntou não o separe o homem".

Elevadíssima é a finalidade do casamento. Seu alvo é "procriar". "Crescei e multiplicai e enchei a terra". (Gênesis, 1:2-8), disse o Criador. Do casamento nascem as vidas, surge um novo ser humano. A vida é um mistério, é um encanto que fascina. Os filhos são a imortalidade dos pais. Estes sobrevivem nos filhos. Além da Bíblia, há provérbios de povos cultos, fazendo sentir que é feliz o lar que possui filhos. Eles se constituem na verdade a maior riqueza do mundo. Nos estavamos no primeiro casal humano e ele está em nós. Devem os pais limitar o nascimento de filhos? Não. Não, porque a vida envolve um mundo de mistérios.

Decorrente do aparecimento de novos seres, surgem os deveres sagrados dos pais. O primeiro dever que se impõe é criar o filho, nutri-lo, dando-lhe o ambiente para crescer e agir; o segundo é educá-lo e dar-lhe a orientação religiosa. Tarefa esta que cabe muito mais à própria mãe do que ao pai, por estar ela no lar mais tempo do que o pai, que deve estar no trabalho. Cada um tem, nesse campo, uma esfera própria. Porém é forçoso reconhecer quão grande é a posição da mãe nesse sentido. Tem-se observado que a falta de cuidado materno esteriliza a vida afetiva da criança. A mãe na educação se coloca no coração do filho. É fato que os pais transmitem aos filhos as suas tendências e que a imaginação da mãe sobre o filho é poderosa. Há certas idéias e desejos que os pais transmitem aos filhos e estes os realizam de uma maneira ou de outra. As biografias de certos indivíduos contêm fatos incontestáveis nessa direção.

A família deve ser resguardada, protegida, conservada com amor, porque é o coração da humanidade e o santuário de Deus.

Há venenos que intoxicam e destroem a família e por isso devem ser combatidos e repelidos.

O primeiro é o que chamaríamos ciência que desfibra — a *criação artificial*. É aplicada para a criação animal e estão procurando adaptá-la para a procriação humana. Nem tudo o que se aplica ao animal deve ser aplicado ao homem. Se é verdade que o homem tem muita afinidade com o animal, tem também grande diferença. O animal só tem um plano — vida física; o homem tem três planos: a vida física; a mente, razão; e a espiritual, consciência. A criação artificial aplicada ao homem é imoral e pode trazer como consequência o casamento consanguíneo. Além disso o casamento tem o seu encanto — o amor, a afeição, a amizade: elo que prende os corações casados.

O segundo é o *desquite* e o *divórcio*. Nesses casos, quase sempre o homem é o mais culpado, porque é a parte mais forte e é o mais egoísta. O dinheiro, a posição social e outros fatores, permitem ao homem oportunidades para esses fracassos da família. E as consequências do divórcio e do desquite? É dever dos pais educarem os filhos nas linhas da sã moral. Que pensam, que dizem consigo mesmo os filhos dos desquitados e divorciados quando em família, vêm o pai ao lado de uma mulher que não é sua mãe e vice-versa... Não é um exemplo que envenena, que destrói a boa educação e a educação religiosa?

O terceiro veneno é o *aborto*. Nessa esfera a maior culpada é a própria mulher. O aborto é contra o direito de viver. Ninguém pode impedir que um ser humano apareça, porque Deus imprime em cada criatura a tarefa que tem a realizar neste mundo, e a sociedade também reivindica o ser humano a nascer, porque é uma das suas futuras unidades; além disso, como ser débil é indefeso, a sociedade tem o dever de proteger.

Também culpados no caso de aborto são os médicos.

Na antiguidade o médico era o mentor da família, era quem resolvia os problemas do lar, como se fosse um pai; era o juiz, o pacificador e por isso era respeitado e venerado por todos. Na casa em que entrava o médico entrava a luz e a esperança. O sacerdote bíblico era médico e a Bíblia lhe aponta um lugar de honra e de grande projeção. Homero afirmou que um médico "é um

homem mais digno do que muitos outros". Jesus, filho de Siraque, diz, no Eclesiástico: "Presta honra ao médico, porque tem-se necessidade dele."

O célebre juramento de Hipócrates compreende idéias morais que norteiam os médicos no cumprimento de seu árduo dever. Ao receber o seu diploma, juram os médicos observar as recomendações morais nêle exaradas. Nesse juramento está uma frase que infelizmente é omitida nas festas de formatura. É esta: "Não darei às mulheres pessário para provocar aborto." Desgraçadamente há médicos que, esquecendo os seus sagrados deveres e o juramento do "pai da medicina grega", fazem do aborto um comércio. Esses que, sem justificativa, assim agem são criminosos e imorais. Um trabalho sobremaneira recomendável, que eu chamaria *um testamento de ouro*, foi escrito pelo Prof. Flaminio Fávero — "A Ética do Estudante de Medicina". Vale a pena ler essas páginas inspiradas, úteis para quantos têm responsabilidade no destino moral da Igreja e da sociedade.

É preciso, nos tempos de materialismo que atravessamos, salvar a família e a santificação da família.

## DA GERÊNCIA

ENTRADAS DE 16 DE NOVEMBRO DE 1958 A 6 DE FEVEREIRO DE 1959

**Assinantes Cooperadores:** — Jairo M. Trigo, 200,00; Guerino Bertolaso Stella, 360,00; Ellen E. Yepel, Belém do Pará, 200,00; Lisias Cerqueira do Amaral, 500,00; Maria S. Teixeira, 400,00; Ismar Rodrigues, 100,00; Mario Queiroz Freitas, 100,00; Venina P. Freitas, 100,00; Mário Mello e Albuquerque, 120,00; José Rinaldi, 60,00.

**Sociedade Publicadora:** — Ernesto T. de Barros, Leme, 1.000,00; Isabel C. Schützer, 1.000,00; Rui Gutierrez, Pederneiras, 300,00; Livio B. Teixeira, 1.500,00; José G. Pacheco, 300,00; Vernon P. Bowe, EE.UU., 10 dólares, 1.440,00; Jorge C. Mota, 700,00.

**Assinantes:** — Jose Duarte, 60,00

**Ofertas:** — Lázaro Faria, 500,00 e D. Salomao Ferraz, 1.000,00.

A todos nossa sincera gratidão.

S. Paulo, 5 de fevereiro de 1959.

Humberto Bidoli — Gerente.

### "OS CEUS PROCLAMAM"

Coleção de 20 hinos fáceis para cântico misto — Preço Cr.\$ 40,00  
Pedidos pelo reembolso postal ao  
"Instituto José Manuel da  
Conceição"

Jandira — E.F.S. — São Paulo



# SÚMULAS E SELEÇÕES

## RELIGIÃO NA RÚSSIA

Embora publicados em julho do ano passado, são oportunos, a propósito da vida religiosa na Rússia, os dois breves artigos que se seguem, traduzidos: o primeiro, foi escrito em torno de observações da própria imprensa soviética, e divulgado pelo "Service Oecumenique de Presse et Information", de Genebra, o segundo, é uma crônica de G. B., que "La Vie Protestante" da mesma cidade costuma oferecer a seus leitores.

NO momento atual, a imprensa soviética critica constantemente a propaganda científica atéia", julgando-a insuficiente e pouco persuasiva. Assim, o número de 5 de julho do "Krasnaia Zvezda", órgão de imprensa militar, lastima que a propagação do "ateísmo científico" não se desenvolva nos meios militares. As publicações ateístas são pouco numerosas, mas, acrescenta o jornal, é verdade que não são muito "solicitadas".

Conta a seguir como um membro de um "comsomol" (associação de juventude comunista), ao tirar do bolso a carteira para pagar a sua mensalidade, deixou cair um livrinho cuja capa era ornada com uma cruz: era um livro de orações. O "Krasnaia Zvezda" pergunta por que esse caso não preocupou mais demoradamente o partido e o bureau central do "comsomol", e recomenda que a propaganda atéia "se ocupe em particular de cada individuo que tenha por muito tempo sofrido a influência de pessoas piedosas e de homens de Igreja".

No seu número de 15 de junho, o jornal da juventude da República socialista estoniana, "Molodiosch Estonii", proclama o combate aos cristãos. Aqui também, reclama-se uma vigilância de cada jovem individualmente. "Na nossa luta contra os crentes, escreve o jornal, nossa energia e nossa perseverança devem ser cem vezes mais poderosas que a dos "homens de Igreja". Nós, ateus militantes, sabemos que somos fortes, pois combatemos pela boa causa contra toda religião. A história há de ser-nos grata por termos inoculado nossas convicções atéias, mesmo naqueles que, hoje como ontem, vivem embrutecidos por sua crença religiosa, e cuja ingenuidade e irresponsabilidade são tais que eles ainda esperam que venham milagres. Nós, os senhores da terra e os criadores da história, não podemos renegar nossas convicções, pois pusemos a nossa fé no Comunismo, que, na sua sinceridade, é a única e verdadeira crença que existe no mundo".

Mas uma informação do grande diário moscovita "Izvestia", de 11 de julho, prova que a tradição cristã do povo russo é reconhecida pela imprensa da U.R.S.S. O correspondente do jornal descreve suas impressões sobre "o antigo e venerável kremlin de Rostov" restaurado pelo Estado. "Do alto dos muros do kremlin, escreve ele, contemplo o pátio no qual um grupo de jovens entra com os turistas pela grande porta. Sim, o povo soviético ama e venera os magníficos monumentos religiosos do passado, erigidos pelos seus pais".

NO momento em que a parte leste do Mediterrâneo desencadeia uma crise cujos perigos a ninguém escapam, voltamos-nos, mais uma vez, para o enigma russo, em outras palavras: para a vontade das autoridades desse país, e mais particularmente do Sr. Kruchev, no seu desejo de paz não somente por palavras, mas também por atos.

O regime soviético é fundamentalmente adversário da religião. Mas o sentido religioso não se apagou da massa, apesar dos 40 anos em que a doutrina do Estado se opôs com mais ou menos acuidade aos princípios cristãos. Até que ponto as Igrejas terão influência sobre o povo russo e mesmo sobre seus governantes? É difícil dizê-lo. O que se pode presumir é que, desde a segunda guerra mundial, as Igrejas puderam constituir-se mais livremente do que se verificava no período que medeou as duas guerras.

Temos dados precisos sobre o efetivo de Igrejas russas, fornecidos pelo Secretário Geral da Igreja Luterana da Hungria, Sr. Karoly Grünvalsky, que se acha de volta de Moscou e que não é suspeito de parcialidade.

Eis o que ele informa a respeito das Igrejas principais, das quais a Igreja Ortodoxa é incomparavelmente a mais importante. Ela conta sete metrópolis, 73 dióceses, 35.000 padres, 25.000 comunidades, 65 conventos de mulheres e de monjes, 2 faculdades de teologia, e 3 seminários para a formação de padres. Em 1956 imprimiram-se 75.000 exemplares da Bíblia, e, nas Igrejas, celebram-se três missas por dia.

Estes algarismos, por importantes que sejam, parecem-nos no entanto fracos, diante da imensa extensão da Rússia, européia e asiática, e sua população sempre crescente.

Uma Igreja que se desenvolve muito claramente é a Igreja Batista, que formava, sob diversos aspectos, pequenas ilhas de piedade protestante em várias partes do país, e isto desde tempos relativamente remotos. Os acontecimentos dispersaram estas pequenas ilhas, mas, se considerarmos as informações do Sr. Grünvalsky, poderemos concluir que elas puderam reconstituir-se. Essa Igreja possui 5000 pregadores oficiais e 5000 outros escolhidos entre os anciãos: compreende 5400 comunidades com 530.000 membros e, a cada culto, as igrejas e capelas se enchem até o último lugar. O Sr. Grünvalsky, que em Leningrado e em Moscou tomou parte num culto dessa Igreja, constatou que grande número de pessoas tiveram de ficar fora do templo, por falta de lugar. Os auditórios eram respectivamente de 1500 e de 2000 fiéis, que, no momento em que se cantava o hino de louvor, saudavam os oficiantes com seus lenços. Como em outros lugares, as mulheres formavam a maioria da assembleia, mas podiam-se ver também numerosos jovens.

A Igreja Luterana é importante, sobretudo na Estônia e na Letônia. A igreja estoniana, que o Sr. Grünvalsky visitou, possui 172 igrejas (a maior parte reconstruídas depois da guerra, apesar de não receberem nenhum subsídio do Estado), 150 paróquias com 122 pastores, com igual número de diáconos e pregadores. O número de membros não se compara com o que foi nos tempos da Estônia independente. Daí se vê por que terrível crise o país atravessou.

Delegados católicos romanos visitaram a Lituânia, em grande maioria, dessa Igreja. Suas impressões foram semelhantes às do Sr. Grünvalsky.

Este último não fala dos reformados. Seu número é pequeno na U.R.S.S., mas encontram-se alguns em Moscou e em diversos centros. Não diz nada, tão-pouco, das comunidades luteranas, batistas e menonitas da Sibéria, comunidades formadas por imigrantes, exilados naquelas regiões perdidas. De longe em longe, sabe-se que não somente elas existem, mas que têm vida própria, que mostra até que ponto pode a fé manter-se viva, quando dura a prova da relegação.

O lévedo ficou na massa da U.R.S.S. É a melhor garantia de que um dia o Evangelho ali alcançará todos os corações que ele deve alcançar.

(Trad. de A. L. S.)

## O FUMO E O CÂNCER

São de alta importância os estudos que se vêm fazendo sobre diferentes e graves perigos que o uso do fumo pode trazer. Divulgamos, a seguir, data vênua, informações valiosas que, a esse respeito, e a propósito de um Congresso Internacional, foram publicadas em "O Estado de S. Paulo", de 30-VII-1958:

NO Sétimo Congresso Internacional de Câncer, que se reuniu em Londres, especialistas de todo o mundo apresentaram mais de uma dúzia de relatórios sobre as relações entre o uso do fumo e câncer pulmonar, doenças coronárias e outras moléstias. Dois mil cancerologistas participaram do conclave.

O Serviço de Saúde Pública dos Estados Unidos apresentou o resultado de estudo realizado com 200 mil veteranos, mostrando que o índice de letalidade entre fumantes é 58% mais elevado que entre os que não fumam. Esse relatório importantíssimo, foi lido pelo Dr. Harold F. Dorn, estatístico-chefe do Instituto Nacional de Saúde (*Medical News*, vol. 4, n. 14, de 21 de julho).

Para esse trabalho foram acompanhados 198.923 subscritores de apólices de seguro de vida do Governo norte-americano, todos veteranos das Forças Armadas, 99,5% dos quais do sexo masculino. Durante o período de estudo — julho de 1954 a dezembro de 1956 — houve 7.382 mortes nesse grupo, 6.203 fumantes e 1.779 que nunca haviam fumado. Os índices de letalidade foram de 16 a 13,1 por mil para fumantes e não fumantes, respectivamente. Compensados os números para as idades, o excesso de mortalidade para fumantes foi de 32%. Se somente forem contados os fumantes de cigarros, o índice de excesso de mortalidade sobe a 58%.

O relatório acentua que dentre as pessoas que haviam fumado cigarros, 197 morreram de câncer pulmonar, índice 9,85 superior ao verificado para os que não fumavam. Estabeleceu-se, segundo os dados dessa pesquisa, que o câncer pulmonar é a moléstia mais intimamente relacionada com o uso de fumo.

Apesar da relação entre câncer e cigarros ser a mais chocante em termos proporcionais, o Dr. Dorn mostrou que em termos absolutos o fumante de cigarros corre maior risco de morrer de doenças coronárias.

Em muitos aspectos, o relatório do Serviço de Saúde Pública concorda com os dados do estudo Hammond-Horn, divulgado há um ano pela Sociedade Americana de Cancerologia. Mas em outros ângulos, o trabalho ora apresentado dá indicações estatísticas mais incisivas sobre vários processos patogênicos.

Outro relatório apresentado ao Congresso de Câncer contradiz aquelas verificações. Trata-se do trabalho do Prof. Cecile Leuchten-



berger, de Cleveland, mostrando que não é possível provocar-se câncer pulmonar em camundongos mantidos praticamente toda a vida sob forte regime de fumo.

Contudo, o epitélio brônquico dos animais submetidos diariamente a 4 ou 6 cigarros por três meses desenvolveram hiperplastia atípica.

**UM QUARTO CENTENÁRIO ENTRE OS REFORMADOS**

O "JUBILEU REFORMADO de 1959-1960" vai incitar os 45 milhões de cristãos das Igrejas que fazem parte da Aliança Reformada Mundial a encarar com novos olhos o que a Reforma trouxe ao mundo e a responder inteiramente de novo ao incessante apêlo que ela fez soar.

As manifestações agrupar-se-ão em torno dos principais aniversários de acontecimentos históricos relativos à Reforma, e comportarão peregrinações, grandes representações públicas, sessões comemorativas de Conselhos eclesiásticos, e festivais, particularmente em Paris, Edimburgo e Genebra.

A vontade de fazer do Jubileu algo mais que um aniversário histórico, entre muitos outros, caracteriza os projetos que se elaboram na sede central da Aliança Reformada Mundial, em Genebra, e nos Comitês das Igrejas a ela filiadas, diretamente interessadas nestas manifestações. Cultos especiais, que se celebrarão em todas as paróquias das Igrejas Reformadas, assim como um culto ecumênico celebrado na Catedral de São Pedro, em Genebra, marcarão o início do quarto centenário. Um dia mundial de oração e de consagração, o dia 31 de maio, dará seu impulso a todo o período de manifestações. Em grupos de estudo e outras reuniões, os participantes do Jubileu examinarão o conteúdo de sua herança reformada, verificarão a fidelidade das suas próprias denominações pela comparação dos princípios com os contidos nos acontecimentos históricos, e estabelecerão a linha de sua futura conduta de reformados.

As Igrejas dos países em que se deram os acontecimentos cuja memória se festeja ficarão encarregadas das diversas manifestações nacionais, e os escritórios da Aliança em Genebra servirão de canal para a troca de informação e de ajuda material entre as diversas Igrejas. Na França, o 400.º Sinodo Nacional da Igreja Reformada da França reunir-se-á em Paris no dia 27 de maio. Ele comemorará o primeiro Sinodo reunido em 1559 na capital francesa, num momento em que tal reunião pública exigia dos seus participantes convicção e coragem pouco comuns. Precederá esse Sinodo comemorativo uma peregrinação a Noyon, onde nasceu João Calvino em 1509.

No domingo seguinte, 31 de maio, o centro de manifestações européias deslocar-se-á para Genebra, onde o culto na catedral de São Paulo iniciará o dia de oração e de consagração. No dia seguinte, 1.º de junho, — em serviço solene ao qual todas as Igrejas filiadas à Aliança Reformada Mundial são convidadas a enviar delegados e representantes — dar-se-á a dedicação do Auditório Calvino, novamente restaurado. Era nesse Auditório que João Knox pregava aos ingleses refugiados em Genebra, durante a perseguição dos protestantes, no reinado de Maria Tudor. Calvino ali ensinou, e a Nova Academia, por ele aberta em 1559 para instrução e formação dos chefes "da Igreja e do governo civil", ali ministrou alguns dos seus cursos. Essa Academia, precursora imediata da Universidade de Genebra, que vai festejar seu quarto centenário dentro do programa geral do Jubileu, forneceu dirigentes a toda a Reforma européia. A Cidade de Genebra, plenamente cônica da importância desses acontecimentos para a sua história e para a de toda a Suíça, participará igualmente das festividades, que se prolongarão até o dia 6 de junho. Esta parte civil do centenário salientará o papel tradicional da Suíça, oferecendo um refúgio aos perseguidos e recordará que Calvino se tornou cidadão genebrino há 400 anos. Não se deixará, enfim, de insistir que foi igualmente em 1559 que apareceu a edição definitiva da *Institution de la Religion Chrétienne*, obra mestra do reformador e pedra angular da teologia das igrejas presbiterianas e reformadas. Lembremo-nos, de passagem, que o adjetivo "presbiteriano" se refere à escritura, à organização da Igreja, ao passo que o adjetivo "reformado" caracteriza a sua doutrina, sua filiação calvinista; é assim que os dois qualificativos se aplicam corretamente às Igrejas saídas da reforma pregada por Calvino.

Outra obra fundamental da Igreja Reformada, mais especialmente nos países de língua alemã, é o *Catecismo de Heidelberg*, cujo quarto centenário se festejará em 1963. Entre os aniversários de Genebra e de Heidelberg, a atenção dos cristãos reformados se voltará para a Escócia, cuja Igreja Reformada comemorará seu quarto centenário em 1960. A Igreja da Escócia, mãe do Presbiterianismo nos países anglo-saxões, projeta para outubro de 1960 uma convocação especial de sua Assembléia Geral, que encarecerá a significação da Reforma de 1560. Durante esse ano do 400.º aniversário, realizar-se-ão manifestações em diferentes paróquias e comunidades da Escócia.

**Teatro  
Cinema  
e Religião**

**NOVOS FILMES**

"ALBERT SCHWEITZER" Nesta produção de Jerome Hill, com fotografia de Erica Anderson, encontra-se mais que um filme documentário, "pois que a personagem de que ele é objeto, dêle participa ativamente". O próprio Schweitzer redigiu o texto que relata a sua história, e que oferece uma impressionante "visão de toda a sua vida, da infância à velhice, da Alsácia à África". Tanto na versão alemã como na francesa, é ao mesmo Schweitzer que se ouve: ele é visto na tela e é ouvido. A película oferece ao espectador o que o Dr. Schweitzer "considerou digno de ser mostrado, e isso, no maior número de vezes, por meio de imagens de real beleza".

Essa película, que tornará mais conhecidos um homem extraordinário e uma extraordinária obra humana, vai ser apresentada igualmente em 16 mm

"A PAIXÃO". A Sociedade Cinematográfica Martinho Lutero vai levar para o cinema a obra do pintor suíço Willy Fries, denominada "A Paixão". É uma importante série de quadros, com os quais se fará um filme de pequena metragem, para as salas de cinema, e um mais longo, destinado às Igrejas e as Missões. A essas películas em cores será acrescentada uma em preto e branco, para uso da televisão

**FILME FAMOSO**

"MARTINHO LUTERO" continua, depois de vários anos, sua carreira incomum, de filme grandemente combatido e proibido, mas altamente apreciado onde consegue ser exibido. Há alguns meses, depois de muitos contratempos, foi exibido em Montevideo, onde a imprensa geralmente fez boa apreciação. Antes disso, a película, proibida pela censura, em Lima, no Peru, foi contudo exibida na Universidade de S. Marcos, a mais antiga das Universidades sul-americanas. Anunciou-se que "Martinho Lutero" deveria ser também visto em cinemas de outras capitais da América do Sul.

**DISTRIBUIÇÃO DE FILMES**

Criou-se na Suíça a Central Protestante de Filmes Fixos, para auxiliar as Igrejas. Aluga filmes fixos, que se classificam em 6 assuntos: Histórias Bíblicas, Judaísmo e Cristianismo, Missões, Educação e Evangelização, Artes Cristãs, Histórias para Crianças. Além disso, a Central Protestante vende alguns filmes, aluga aparelhos de projeção, e publica novos filmes fixos, que são vendidos na Europa e nos Estados Unidos.

A Aliança Reformada Mundial confiou aos "Films du Compas" a realização dum filme documentário sobre a história da Reforma. Em dezolito seqüências, êle restituirá o nascimento do Protestantismo, a história da sua expansão na Europa e no mundo, e seu aspecto atual. Essa fita, de que se pode desde já dizer que será uma verdadeira iniciação, será preparada em Paris sob a direção de Roger Leenhardt, cuja capacidade notável nesse domínio é bastante conhecida.

Esse filme, assim como outras obras e representações do Jubileu, darão a conhecer à grande família da Reforma muitos acontecimentos por demais ignorados de seu passado, e por vezes totalmente desconhecidos fora da Europa. É assim que se ficará sabendo quais foram as conseqüências da Reforma na Europa Oriental, particularmente na Hungria, onde se fará uma peregrinação.

(Trad. de I. N. S.)

**ARTE RELIGIOSA**

**LIVRO SÓBRE CORAL**

A Prof.ª Henriqueta Rosa Fernandes Braga, bastante conhecida nos meios musicais protestantes, conquistou, há pouco, a cátedra de História da Música, na Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil.

Foi publicada a sua tese de concurso — "Do Coral e sua Projeção na História da Música" — trabalho êsse que, em 12 caps., estuda sob vários aspectos o "coral", e põe em relêvo as suas íntimas relações com a liturgia protestante, e em especial a liturgia luterana.

**NOVO ÓRGÃO**

Para iniciar as comemorações, em 1958, do centenário da fundação da Colônia Valdense, no Uruguai, a Igreja Valdense da localidade inaugurou um grande órgão, "construído na Alemanha, tênicamente perfeito e adequado especialmente à execução de música sacra", segunda se noticiou.

O órgão tem 973 tubos, consta de 23 registros e possui dois teclados manuais e um pedal, respectivamente com 61, 61 e 30 notas, além de outros recursos.

No velho templo, na ocasião, houve uma cerimônia especial, para dedicação do precioso instrumento. O Maestro Angel Turriziani, de Montevideo, teve a seu cargo, na cerimônia, a execução de um concerto musical, ouvidas peças de J. S. Bach, Daquin, Lotti, Liszt, César Franck e Widor.

**NOVAS PEÇAS**

A apresentação musical de acontecimentos relacionados com a morte de Cristo, que vem da Idade Média, e alcançou em J. S. Bach a mais alta expressão artística, tem mais um exemplo valioso na nova Paixão Segundo S. João, que foi há pouco executada na Igreja do Salvador, em Leipzig, e é da autoria de Johannes Weyrauch, professor do Conservatório. A peça tem o texto do Evangelho com centro, e segundo um jornal suíço, pode encontrar lugar no próprio culto.

Foi anunciada para outubro passado, em Genebra, a apresentação do Salmo CXVIII, de George Migot, com o concurso de cântico e orquestra. Anunciou-se também que logo a seguir a nova peça deveria ser gravada em disco de longa duração.

**PELÍCULAS NOCIVAS**

O Ministério da Educação da Colômbia tomou providências para proibir a exibição de fitas com cenas de banditismo, e que, direta ou indiretamente, ponham em relêvo façanhas de "gangsters", assaltantes e criminosos. As firmas importadoras foram avisadas da decisão do Governo.



N.º 114-15  
ANO IX

## CRISTIANISMO

JAN.-FEV.  
1959

Assinatura anual, Cr\$ 80,00 — Os valores (cheques, vales postais, etc.) devem ser enviados nominalmente a — Humberto Bidoli — Caixa Postal 6.613 — S. Paulo

Peça-se ao Correio, não encontrando o destinatário  
o favor de devolver — Caixa 6.613 — São Paulo

francesa e outros grupos de língua francesa. A mensagem principal, em francês, foi adaptada à língua dos outros dois grupos.

#### A Igreja dos Irmãos

Em Casael, Schwartzenu e Berieburg, reuniram-se em agosto, mais de 400 membros da Igreja dos Irmãos, aos quais se juntaram amigos da Índia, da Nigéria e do Equador, afim de celebrar solenemente o 250.º aniversário de sua fundação, em 1708. Fundada nessa data em Schwarzenau, teve a Igreja de emigrar para os Estados Unidos, onde atualmente tem cerca de 250.000 membros.

#### Igrejas no Conselho Mundial

Três Igrejas de regiões muito distantes uma das outras, tendo preenchido as condições regulamentares e feito seu pedido de admissão ao Conselho Mundial de Igrejas, foram recebidas como membros, após o voto favorável da Comissão Central; a Igreja Reformada Hungara da América, a Igreja Independente das Filipinas e a Igreja Evangelica do Camerum.

#### Casamento em Esperanto

No templo protestante francês de Londres, foi celebrado em esperanto o ofício religioso de um casamento. Cantaram-se hinos em esperanto.

#### Milhões para o Conselho Mundial

Os edifícios que abrigam a sede central do Conselho Mundial de Igrejas, em Genebra, já se mostram insuficientes, razão pela qual o Comitê Central, reunido em Nyborg, aprovou recentemente um projeto de construção, cujo custo será de 2 milhões e meio de dólares. Um dos presidentes do Conselho, o Bispo Henry Knox Scherrill, de Nova York, presidirá uma Comissão Internacional, encarregada de levantar os fundos. Segundo os planos, o edifício comportará 236 salas e será construído no Palácio das Nações Unidas e de outros centros internacionais de Genebra.

(Continuação da pág. 3)

Não esqueçamos também, nós professores mais antigos, que muitas das exigências disciplinares de antanho, que se nos afiguram como essenciais, talvez não passem de preconceitos ou convenções sociais de outras épocas. Precisamos acompanhar o evoluir da civilização, esforçando-nos por manter contacto pessoal com os nossos educandos.

Em suma, nunca devemos abandonar o alto ideal haurido no Evangelho, que alimentamos para o homem e para nossos alunos. "O campo é o mundo", diz a Escritura, e "a boa semente são os filhos do Reino" (Mat. 13: 38). "Eu vos escolhi a vós e vos designei para que vades e deis muito fruto" (João 15-16).

## O APÊLO DO PAPA E A UNIDADE

O Papa João XXIII, na Catedral de S. Paulo, a 25 de janeiro, em alocução perante os cardeais, anunciou a convocação de um Concílio Ecumênico. A matéria é momentosa e merece comentários. Agora, apenas transmitimos, *data venia*, as primeiras notícias e expressões atribuídas ao Papa, e que "O Estado de S. Paulo" divulgou, bem, como palavras atribuídas a dignitários eclesiásticos de igreja não católica, em reações bem raras à notícia.

Anunciou o Papa que decidia convocar um Concílio Ecumênico, destinado não apenas a contribuir para a edificação do povo cristão, mas também para incitar as comunidades cristãs separadas de Roma a procurarem, juntas, as bases do retorno à unidade. O Papa anunciou também a convocação de um Sinodo Diocesano em Roma, assim como a revisão do Código do Direito Canônico.

O último Concílio Ecumênico reuniu-se em Roma em 1870, sendo interrompido pela ocupação da cidade pelas tropas italianas.

A propósito da convocação e do sério problema da unidade, chegou o Papa a afirmar, segundo determinadas informações: "Não faremos um processo histórico, não procuraremos saber quem tinha razão e quem estava errado. As responsabilidades são partilhadas, diremos somente: reunamo-nos e acabemos as discussões". Tais palavras teriam sido proferidas no dia 29 de janeiro, em discurso aos curas de Roma, em visita ao Convento dos Passionistas, onde estão sendo feitos refiros espirituais.

Acrescenta uma agência telegráfica ter o Papa dado a entender, nessa ocasião, que não dissimulava as dificuldades que se opõem à realização da unidade da Igreja, eis que será extremamente difícil fazer voltar a harmonia e o espírito de conciliação entre as diversas Igrejas que, disse ele, separadas há muito tempo, sofreram dissensões internas. Após haver salientado que é inegável que a Igreja Católica, depois da separação, se fez mais forte e se tornou mais munda do que nunca, o que quer dizer que possui a verdade, ele repetiu que se dirá unicamente aos irmãos separados: "Reunamo-nos".

Noticiaram-se, na ocasião, algumas opiniões significativas: O Dr. Edwin T. Dahlberg, Presidente do Conselho Nacional das Igrejas Protestantes e Ortodoxas, declarou: "Deus abençoará tudo o que puder aproximar suas Igrejas". Ele ressaltou, com estas palavras, as reações das Igrejas Protestantes e Ortodoxas dos Estados Unidos, cujos porta-vozes insistiram, no entanto, na necessidade de uma reunificação baseada nas relações de todos os interessados e não "nas condições

impostas por uma Igreja a todas as outras".

O Dr. Brooks Hays, Presidente da Convenção da Igreja Batista do Sul, declarou que todos os cristãos compartilham da preocupação da unidade cristã expressa pelo Papa em uma época ameaçada pelo materialismo e pelo ateísmo.

O Bispo Germanos Polizados, vigário da Igreja Grega Ortodoxa, na América do Norte e na América do Sul, propôs a realização de uma Conferência preliminar de todas as Igrejas para se discutirem os pormenores e a data de uma Conferência de Unidade. "Não se admite que digam: venham e aceitem nossas doutrinas. É preciso que digam: venham e discutamos nossas doutrinas".

O Metropolita Anthony Mashir, arcebispo da Igreja Ortodoxa de rito Sirio de Antioquia, afirmou que qualquer projeto de reunificação seria bem recebido, desde que tendo em vista voltar ao "status quo" vigente antes do cisma de 1054. "É preciso verificar quais os dogmas e qual a doutrina em vigor naquela época, estudar os fundamentos da fé naquele tempo e rejeitar tudo aquilo que foi acrescentado depois e que levou à nossa divisão". Entre os obstáculos difíceis de superar, apontou o dogma da infalibilidade papal, promulgado em 1870.

Afirmou-se, ainda, que um dos mais eminentes teólogos adidos ao Patriarcado Ecumênico Grego-Ortodoxo de Pahanar, qualificou de "excelente" o projeto do Papa João XXIII, de reunir um Concílio Ecumênico, para tentar uma eventual aproximação com as Igrejas separadas de Roma. "Isso não é uma coisa fácil" — acrescentou ele. "Há dificuldades enormes. Mas, se Deus quiser e os representantes de nossas Igrejas desejarem, estes devem esforçar-se para chegar a um resultado. O gesto do Papa é muito gentil, mas muitas coisas nos separam. As principais dificuldades consistem nas teses católicas do primado do Papa e do dogma da Trindade. "Se a proposta do Vaticano inclina-se a levar a Igreja Ortodoxa à submissão ao Papa, ela não pode ser tomada em consideração. Mas, se se trata de realizar a unidade no seio da Igreja e de levar a mútua compreensão, ela pode ser acatada".

Queremos fazer duas ligeiras observações. A primeira, a de que, como é natural, transmitimos todas essas declarações e opiniões com as necessárias reservas que a matéria reclama. A segunda, é a de que toda a matéria é de alto interesse, mas de interesse direto para as Igrejas Orientais, e de interesse indireto e remoto para o Protestantismo.

## A NOSSOS AMIGOS

Queremos declarar a quantos se interessam pela publicação de "Cristianismo":

1 — Em nosso n.º anterior, dissemos que a situação financeira do jornal só havia permitido sua publicação de 2 em 2 meses, em 1958; e que desejávamos em 1959 voltar a situação normal.

2 — Aconteceu, porém, que, ao entrar em 1959, tivemos nas despesas com as oficinas gráficas um aumento de 50%, que agravou sobremaneira a situação, já deficitária.

3 — O jornal tem vivido principalmente do concurso generoso de membros da Sociedade Publicadora e "assinantes cooperadores", assim como de ofertas espontâneas.

4 — Será, pois, da maior necessidade, ainda que não se façam edições mensais,

a) que as numerosas pessoas que recebem o jornal como assinantes enviem efetivamente o que corresponda à assinatura, que custará agora Cr\$ . . . . 80,00;

b) que os "assinantes cooperadores", aumentando sua contribuição, ou vieram ter como base mínima de contribuição anual a quantia de Cr\$ 200,00;

c) que todos os membros da Sociedade Publicadora ponham em dia suas contribuições, procurando elevá-las na medida do possível.

Nenhuma despesa — que aliás seria necessária ao desenvolvimento do jornal — fazemos com escritório e redação: temos apenas alguns gastos com administração, e as maiores despesas com as oficinas gráficas.

Aos olhos de nossos amigos, com simplicidade e franqueza, aí estão a vida e as necessidades reais de nosso periódico.



## ATRAVÉS DO MUNDO

### NO BRASIL

#### Imprensa Evangélica

A Igreja Presbiteriana do Brasil unificou a sua imprensa oficial, fundindo-se "O Puritano", que se editava no Rio, e o "Norte Evangélico", de Recife, surgindo o novo jornal "Brasil Presbiteriano", que é publicado em Recife.

#### Centenário do Presbiterianismo

Um novo programa radiofônico, em comemoração do Centenário do Presbiterianismo no Brasil, foi iniciado a 31 de dezembro de 1958. Será um trabalho cooperativo da Comissão Presbiteriana Unida do Centenário, sob responsabilidade duma Sub-Comissão de Difusão e Publicidade. O programa inicial incluirá mensagens especiais de presidentes da Igreja Presbiteriana do Brasil, o Rev. José Borges dos Santos Jr. e da Igreja Cristã Unida Independente, Dr. Seth Ferraz. Doze ministros de ambas as Igrejas, e quatro missionários, representando as quatro Missões presbiterianas no Brasil, foram escolhidos para falar no ano de 1959. Coros de várias igrejas e instituições presbiterianas serão ouvidos durante o ano do centenário.

#### Brasil, 6.º lugar

O Brasil, segundo as últimas estatísticas feitas pela Unesco, ocupa, na América, o 6.º lugar entre os países com maior índice de analfabetos maiores de 15 anos — 51,6%, ou 16 milhões de indivíduos. O país que detém o maior índice de analfabetos em nosso continente é o Haiti, com uma população de 3.097.000 habitantes e 87,5% de adultos analfabetos. Seguem-se a Guatemala (77,5%), a Bolívia (66,5%), Honduras (62,5%) e a República Dominicana (57,5%).

### NAS AMERICAS

#### Bispo Esquimó

A Igreja Protestante Episcopal, dos Estados Unidos, ordenou, no Alasca, o primeiro bispo esquimó.

#### A Memória de Morris

As viagens que se têm consagrado nos últimos anos à memória de William C. Morris, que prestou à Argentina grandes serviços como pastor e especialmente como conhecido educador, acrescenta-se há poucos meses a que consistiu em dar o seu nome a uma estação da Ferrocaril General San Martín.

#### O Movimento de União

— O Conselho Geral da Igreja Unida do Canadá foi levado a considerar a possibilidade de uma fusão com a Igreja Presbiteriana, em vista de um relatório de seus delegados, que assinala a "evidente indiferença" que encontram as tentativas feitas com a Igreja Anglicana, nos últimos 15 anos. Considerando a possibilidade da união com a Igreja Presbiteriana, assinala-se que, se ela não entrou como Igreja, quando em 1925 se constituiu a Igreja Unida do Canadá, pela fusão de metodistas e congregacionais, contudo cerca de 70 por cento das paróquias presbiterianas juntaram-se à Igreja Unida.

Os projetos de fusão, já aprovados pela Igreja Luterana Augustana, pela Igreja Evangélica Luterana Finlandesa, e pela Igreja Evangélica Luterana Americana, foram igualmente pela quarta participante da união, a Igreja Luterana Unida. A nova Igreja saída dessa fusão ainda não tem nome; sua constituição está sendo elaborada, e espera-se que em 1960 se tenha a redação definitiva. A Igreja reunirá cerca de três milhões de membros, 80 por cento dos quais pertencem à Igreja Luterana Unida.

#### Batistas Dinamarqueses.

A Conferência Geral dos Batistas Dinamarqueses da América, com 2.250 membros, votou sua dissolução, e as 83 igrejas dessa comunidade foram fraternalmente acolhidas pela Convenção Batista Americana. A obra batista dinamarquesa desenvolveu-se desde 1856 entre imigrantes nos Estados Unidos, que eram, por essa época, numerosos. Mais tarde tornou-se raro que os cultos fossem celebrados em dinamarquês e muitas igrejas locais já se tinham unido à Convenção Batista Americana.

### NA EUROPA

#### Exposição da Bruxelas

O pavilhão protestante da Exposição Universal de Bruxelas fechou suas portas no dia 19 de outubro, com um serviço de comunhão para todos aqueles que nêle tinham trabalhado desde sua abertura, a 30 de abril. O número de visitantes do pavilhão protestante foi avaliado em mais de meio milhão. Cada dia houve cultos breves, de um quarto de hora, ao meio dia e à noite; ouviram-se recitais de orgão; e uma vez por semana, à noite, fazia-se ouvir uma personalidade religiosa conhecida. Além disso realizou-se um culto dominical.

#### Instituição Reaberta

Depois de ter sido nacionalizada em 1938 pelo regime nacional-socialista, e depois fechada no fim da guerra, a única escola protestante de formação pedagógica da Austria acaba de abrir suas portas em Oberschützen, Burgenland. Da cerimônia de inauguração participaram eminentes personalidades protestantes, assim como representantes da Igreja Católica e do Governo austriaco.

#### Ministério Feminino

A Igreja da Suécia aceitou a concessão da sagração pastoral a mulheres. Essa decisão foi tomada em 27 de setembro pela Assembléia da Igreja, pela maioria de 69 contra 29 votos. Foi essa a conclusão de uma violenta controvérsia levantada na Igreja por uma moção do Parlamento, que reconhecia as mulheres o direito de serem pastoras.

#### Na Alemanha Oriental

A Comissão Central pro-Consagração da Juventude estabeleceu um novo programa de cursos para classes de jovens, nas quais as crianças são instruídas, nos princípios do Socialismo. Esse programa prevê 24 lições (em lugar das 10, que se davam até agora) repartidas em todo o ano escolar. Essas lições versarão sobre a origem da vida "que não é devida

a um poder sobrenatural"; sobre a luta de sábios eminentes em favor do progresso e contra velhas tradições bíblicas e os dogmas da Igreja; sobre a edificação da República Democrática Alemã como "modelo da Alemanha futura unida, democrática e amiga da paz"; e sobre "os dez mandamentos da moral socialista".

### NA ÁSIA E NA AFRICA

#### Conselho de Igrejas em Madagascar

Um Conselho, formado de Igrejas e não de Sociedades missionárias, foi constituído em Madagascar, para substituir a Conferência Intermissionária. O novo Conselho encarregou sua Comissão Permanente de solicitar filiação ao Conselho Internacional de Missões.

As Igrejas que compõem o Conselho são a Igreja Luterana de Madagascar e as Igrejas outrora fundadas pela Sociedade Missionária de Londres, Sociedade das Missões de Paris e Associação das Missões Estrangeiras dos Amigos. Totalizam cerca de 880.000 membros batizados.

#### A Igreja no Camerun

De 11 a 14 de setembro reuniu-se em Duala uma Conferência que se relaciona com o estudo que faz o Conselho Mundial de Igrejas sobre a responsabilidade dos cristãos em relação às sociedades em plena evolução. A Conferência estabeleceu o resultado do inquerito feito sobre esse assunto no Camerun, uma das seis regiões onde tais inqueritos estão sendo realizados. Foram abordados os seguintes temas: esboço do papel social da Igreja do Camerun; desenvolvimento econômico e vida cultural; as mulheres na Igreja, problemas sociais e morais da grande cidade, alguns aspectos do desenvolvimento do Cristianismo nas aldeias da região baturí, unidade da Igreja.

#### Escola Teológica

Representantes das Igrejas Evangelicas e Metodistas na Atica Ocidental francesa e no Togo projetam abrir em 1961 um colégio unido de teologia nessa região.

### NOTÍCIAS VARIAS

#### Instituto de Bossey

Quarenta e dois estudantes estrangeiros estão inscritos este ano nos cursos do Centro Universitário de Estudos Econômicos, cuja sessão de 1958-1959 se abriu a 2 de outubro, no Instituto do Conselho Mundial de Igrejas, em Bossey, perto de Genebra. Mais numerosos este ano do que têm sido até aqui, esses estudantes se originaram de 21 países e representam 11 denominações eclesásticas. O Dr. N. A. Missiotis, de 33 anos, membro da Igreja Ortodoxa Grega, é agora diretor adjunto do Instituto.

#### Cristianismo na Rússia

Falando em um Congresso de batistas europeus, Jaco Schickow, de Moscou, presidente da Federação dos Cristãos Evangélicos e Batistas da União Soviética, declarou que essa é a mais importante de todas as comunidades evangélicas da Rússia. Disse que há milhares de conversões e que se registram em média 15.000 novos membros por ano. Calcula-se que atualmente o número de membros da Federação é de cerca de

545.000, mas os fiéis que assistem aos ofícios são em número muito maior.

— A rádio de Moscou, em uma série de emissões em línguas estrangeiras, afirmou com convicção que a colaboração entre os cristãos e os marxistas "é possível apesar de tudo". Dando como exemplo a Polónia e a Hungria, a rádio declarou que os trabalhadores dêsse país "não combatem o governo comunista, apesar de serem católicos fiéis".

— Nos países comunistas o número de Testemunhas de Jeová dobrou em dez anos, afirma um relatório apresentado a uma Assembléia de 12.000 Testemunhas, reunida em Berlim. Esse crescimento deu-se apesar da prisão de 2.000 homens e 1.000 mulheres na Alemanha Oriental desde 1950.

— O Patriarcado de Moscou publicou uma obra em que dá tôdas as explicações sobre a organização, o estatuto, as atividades e as relações da Igreja Ortodoxa Russa. O prefácio do Patriarca Alexis diz que esse livro ajudará os leigos estrangeiros "abandonar suas ideias preconceituosas sobre a Igreja Ortodoxa Russa", e lhes permitirá compreender melhor o "caráter real" das relações dessa Igreja com o Estado soviético. A obra, publicada em russo, foi traduzida em inglês, francês, alemão, italiano, espanhol e árabe.

#### A Igreja Pentecostal

A cidade de Toronto transformou-se, durante uma semana, em capital do mundo pentecostal, em razão da quantidade e qualidade dos representantes de 47 nações que levaram ao Canadá as expressões das forças pentecostais de todo o mundo, que já ultrapassaram a cifra de 10 milhões. A culminância do grande acontecimento de Toronto foram as reuniões de encerramento, no domingo, dia 21 de setembro. Na reunião da manhã celebrou-se a Ceia do Senhor, da qual participaram 9 mil pessoas, de 47 nações.

#### Católicos e Protestantes

Pela terceira vez, realizaram-se na Academia de Tutzing conversações entre protestantes e católicos sobre problemas de imprensa e difusão. O Dr. Kamp, bispo coadjutor de Limburgo, representante católico, declarou que as Igrejas são "um único corpo que sempre queriam" e concluiu a sua intervenção com a seguinte declaração: "A impressão de uma unidade de pensamento entre os católicos e protestantes".

#### Teologia Ortodoxa

O Instituto de Teologia Ortodoxa de São Sérgio, em Paris, centro superior de pesquisas e estudos teológicos ortodoxos, único no ocidente, promoverá um ciclo completo de estudos teológicos, paralelos aos que o Instituto faz em russo, há já mais de 30 anos. Destina-se a estudantes ortodoxos cuja língua materna não é o russo, e a ouvintes livres de tôdas as confissões que desejem adquirir conhecimentos sistemáticos sobre a Ortodoxia.

#### Culto Trilingüe

No domingo 20 de julho, um culto em três línguas reuniu pela primeira vez as três paróquias de Nouméa, ligada à Sociedade de Missões de Paris e à Igreja Reformada da França, no templo daquela cidade. Trata-se da paróquia autóctone, da paróquia taitiana e da paróquia que reúne principalmente pessoas de origem







